05 de agosto de 2014

Estatísticas do Emprego

2º trimestre de 2014

A taxa de desemprego estimada para o 2º trimestre de 2014 foi 13,9%

A taxa de desemprego estimada para o 2º trimestre de 2014 foi 13,9%. Este valor é inferior em 2,5 pontos percentuais (p.p.) ao do trimestre homólogo de 2013 e em 1,2 p.p. ao do trimestre anterior.

A população desempregada foi de 728,9 mil pessoas, o que representa uma diminuição homóloga de 15,9% e uma diminuição trimestral de 7,5% (menos 137,4 mil e menos 59,2 mil pessoas, respetivamente).

A população empregada foi de 4 514,6 mil pessoas, o que corresponde a um aumento homólogo e trimestral de 2,0% (mais 90,0 mil e 87,7 mil pessoas, respetivamente).

A taxa de atividade da população em idade ativa situou-se em 59,0%, menos 0,3 p.p. do que no trimestre homólogo e mais 0,3 p.p. do que no trimestre anterior.

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2º trimestre de 2014[1] indicam que a população ativa diminuiu 0,9% em relação ao trimestre homólogo de 2013 (47,4 mil pessoas) e aumentou 0,5% em relação ao trimestre anterior (28,5 mil).

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 59,0%, tendo diminuído 0,3 p.p. em relação ao trimestre homólogo e aumentado 0,3 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de atividade dos homens (64,8%) excedeu a das mulheres (53,9%) em 10,9 p.p..

Em relação ao trimestre homólogo, a taxa de atividade diminuiu de igual modo para os homens e para as mulheres (0,3 p.p.).

Relativamente ao trimestre anterior, a taxa de atividade aumentou mais para os homens (0,5 p.p.) do que para as mulheres (0,2 p.p.).

2. População empregada

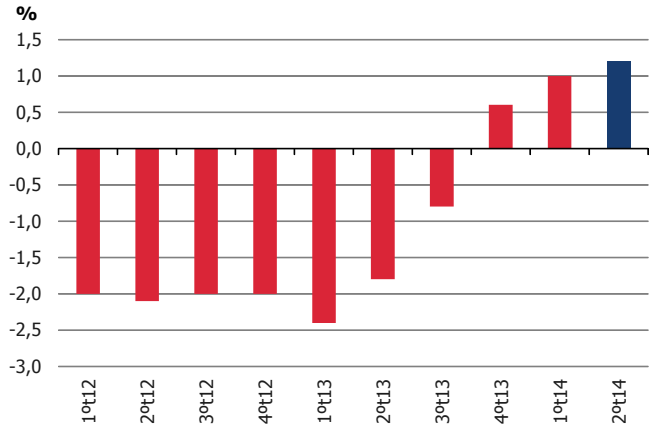
A população empregada aumentou 2,0%, quer em relação ao trimestre homólogo (90,0 mil pessoas), quer em relação ao trimestre anterior (87,7 mil).

O aumento homólogo verificado no 2º trimestre de 2014 veio confirmar a interrupção, observada no 4º trimestre de 2013, de um período de quase dois anos de decréscimos sucessivos da população empregada.

[1] Na publicação "Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2014", associada a este Destaque, procede-se a uma análise mais detalhada destes resultados.

150 anos CENSOS EM PORTUGAL 1864-2014

Gráfico 1: Taxa de variação homóloga da população empregada



Para o aumento referido, contribuíram essencialmente os seguintes resultados:

- O aumento de 50,4 mil homens empregados, que explicou 56,0% do aumento global ocorrido no emprego.
- O aumento de 64,7 mil pessoas empregadas dos 35 aos 44 anos e de 45,2 mil dos 45 aos 64 anos. O emprego das pessoas dos 25 aos 34 anos também aumentou, embora tenha contribuído menos para o aumento global do emprego.

  Nos restantes grupos etários, a população empregada manteve-se praticamente inalterada (jovens, dos 15 a 24 anos) ou diminuiu (65 e mais anos).
- O aumento de 153,3 mil empregadas/os com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior e de 81,7 mil com ensino secundário e pós-secundário.

  Por seu turno, o número de pessoas empregadas com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu em 145,0 mil.
- O aumento de 144,1 mil pessoas empregadas no setor dos serviços. O emprego no setor da indústria, construção, energia e água também aumentou (20,7 mil), embora tenha contribuído menos para o aumento global do emprego. Neste setor, destaca-se o aumento do emprego nas indústrias transformadoras (40,9 mil).

  Por outro lado, o número de pessoas empregadas no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca diminuiu (74,8 mil).
- O aumento de 152,5 mil trabalhadores/as por conta de outrem, que foi explicado em grande medida pelo acréscimo de 132,8 mil pessoas com um contrato de trabalho sem termo, já que o número de trabalhadores/as por conta de outrem com contrato de trabalho com termo aumentou menos (15,0 mil), tal como o número de trabalhadores/as por conta de outrem noutras situações (4,6 mil).

  O número de trabalhadores/as por conta própria, pelo contrário, diminuiu (54,7 mil).
- O aumento de 154,4 mil trabalhadores/as a tempo completo.

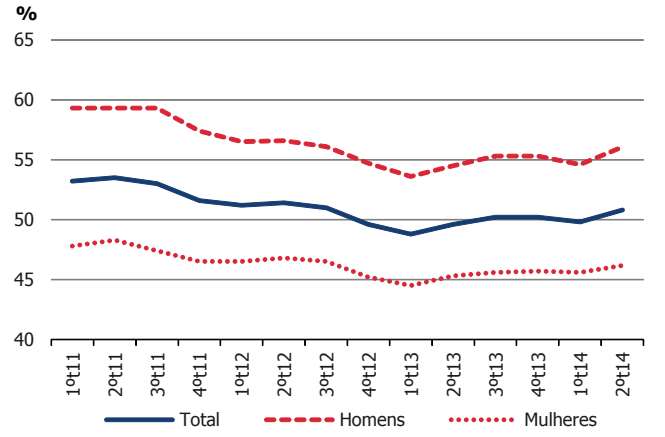
  O número de trabalhadores/as a tempo parcial, pelo contrário, diminuiu (64,4 mil).

Em termos da variação face ao trimestre anterior, o aumento da população empregada ficou a dever-se essencialmente ao acréscimo do emprego nos seguintes segmentos populacionais: homens; pessoas com 25 e

mais anos; pessoas com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior; pessoas empregadas no setor dos serviços; trabalhadores/as por conta de outrem; e empregadas/os a tempo completo.

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 50,8%, tendo aumentado 1,2 p.p. em relação ao trimestre homólogo e 1,0 p.p. em relação ao trimestre anterior.

Gráfico 2: Taxa de emprego por sexo



A taxa de emprego dos homens (56,1%) excedeu a das mulheres (46,2%) em 9,9 p.p..

Em relação ao trimestre homólogo, a taxa de emprego aumentou mais para os homens (1,6 p.p.) do que para as mulheres (0,9 p.p.).

De igual modo, em relação ao trimestre anterior, a taxa de emprego também aumentou mais para os homens (1,5 p.p.) do que para as mulheres (0,6 p.p.).

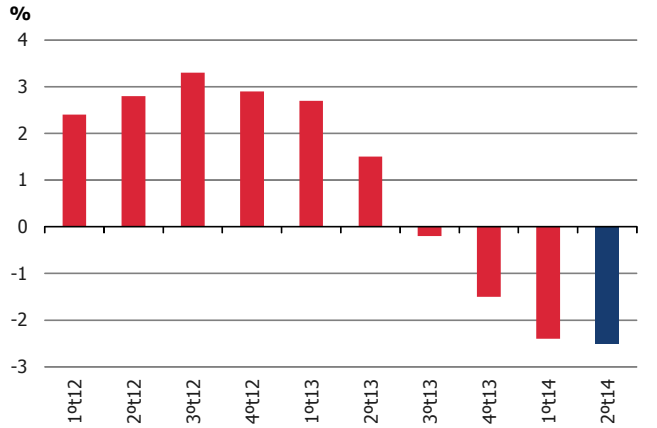
O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial abrangeu 252,2 mil pessoas, o que corresponde a 5,6% da população empregada total e a 42,6% da população empregada a tempo parcial (note-se que o número de trabalhadores/as a tempo parcial, no mesmo período, correspondia a 13,1% da população empregada total).

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial diminuiu 5,4% em relação ao trimestre homólogo (14,3 mil pessoas) e aumentou 3,0% em relação ao trimestre anterior (7,3 mil).

3. População desempregada

A população desempregada, estimada em 728,9 mil pessoas, diminuiu 15,9% em relação ao trimestre homólogo (137,4 mil pessoas) e 7,5% em relação ao trimestre anterior (59,2 mil).

Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população desempregada



A diminuição homóloga (relativa) ocorrida no 2º trimestre de 2014 foi de maior dimensão do que a verificada nos três trimestres anteriores, as quais vieram interromper o período de um ano e meio que se caracterizou por acréscimos homólogos sucessivos da população desempregada.

Para a diminuição homóloga referida contribuíram essencialmente os seguintes resultados:

- A diminuição de 81,4 mil homens desempregados, que explicou 59,2% da diminuição global ocorrida no desemprego.
- A diminuição do número de desempregados de todos os grupos etários e, em particular, no dos 35 aos 44 anos (50,5 mil).
- A diminuição de 116,8 mil pessoas desempregadas com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, que explicou 85,0% da diminuição global ocorrida no desemprego.
- A diminuição de 142,5 mil desempregadas/os à procura de novo emprego.

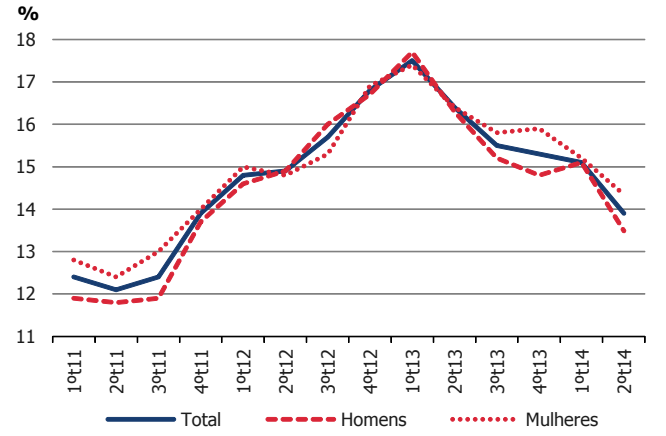
  Neste grupo, destaca-se a diminuição de 75,3 mil desempregadas/os com origem no setor da indústria, construção, energia e água e de 65,4 mil desempregadas/os com origem no setor dos serviços, já que no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, o decréscimo do desemprego foi mais moderado.
- A diminuição de 91,8 mil desempregadas/os à procura de emprego há menos de 12 meses.

  O desemprego de longa duração também diminuiu, embora o seu contributo para a redução global do desemprego tenha sido menor (45,6 mil pessoas).

A diminuição trimestral da população desempregada ocorreu essencialmente nos seguintes segmentos populacionais: homens; pessoas dos 35 aos 44 anos; pessoas com um nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós secundário e até ao ensino básico; à procura de novo emprego (provenientes do setor dos serviços); e à procura de emprego há menos de 12 meses.

A taxa de desemprego situou-se em 13,9%, tendo diminuído 2,5 p.p. em relação ao trimestre homólogo e 1,2 p.p. em relação ao trimestre anterior. Este indicador desceu pela quinta vez consecutiva desde o início da atual série de dados (1º trimestre de 2011).

Gráfico 4: Taxa de desemprego por sexo



A taxa de desemprego dos homens (13,5%) foi inferior à das mulheres (14,3%) em 0,8 p.p..

A taxa de desemprego dos homens diminuiu 2,8 p.p. em relação ao trimestre homólogo e a das mulheres diminuiu 2,1 p.p..

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego dos homens diminuiu 1,6 p.p. e a das mulheres diminuiu 0,9 p.p..

4. População inativa

A população inativa diminuiu 0,3% em relação ao trimestre homólogo (15,4 mil pessoas) e 0,8% em relação ao trimestre anterior (40,9 mil).

A população inativa com 15 e mais anos aumentou 0,5% em relação ao trimestre homólogo (17,0 mil pessoas) e diminuiu 0,9% em relação ao trimestre anterior (32,8 mil).

A taxa de inatividade (15 e mais anos) situou-se em 41,0%, tendo aumentado 0,3 p.p. em relação ao trimestre homólogo e diminuído 0,3 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de inatividade das mulheres (46,1%) excedeu a dos homens (35,2%) em 10,9 p.p..

Em relação ao trimestre homólogo, a taxa de inatividade aumentou de igual modo para os homens e para as mulheres (0,3 p.p.).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de inatividade diminuiu mais para homens (0,5 p.p.) do que para as mulheres (0,2 p.p.).

O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar foi estimado em 28,4 mil, o que corresponde a 0,8% da população inativa com 15 e mais anos.

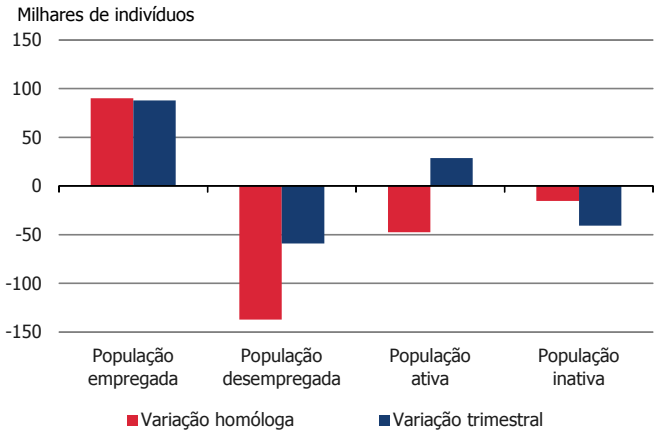
O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis diminuiu 12,9% em relação ao trimestre homólogo (4,2 mil pessoas) e aumentou 10,1% face ao trimestre anterior (2,6 mil).

O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego foi estimado em 256,6 mil, o que corresponde a 7,0% da população inativa com 15 e mais anos.

O número de inativas/os disponíveis que não procuram emprego diminuiu 5,5% em relação ao trimestre homólogo (14,9 mil pessoas) e 7,2% em relação ao trimestre anterior (20,0 mil).

No gráfico 5 apresentam-se as variações observadas neste trimestre (homólogas e trimestrais) por condição perante o trabalho, conforme descritas acima neste destaque.

Gráfico 5: Variação da população empregada, desempregada, ativa e inativa



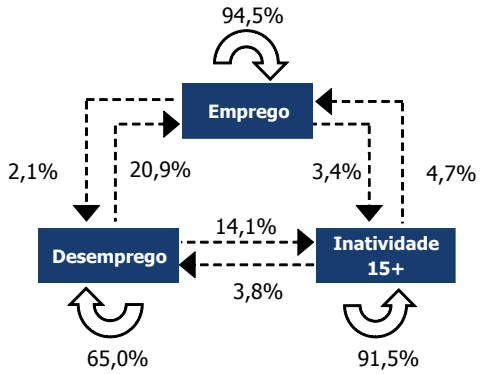
5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Do 1º para o 2º trimestre de 2014, 2,1% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 3,4% transitaram para a inatividade, totalizando 5,5% a proporção de empregadas/os que saíram deste estado no 2º trimestre de 2014 (94,5% permaneceram empregadas/os).

As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego.

Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 1º trimestre de 2014, 35,0% saíram dessa situação no 2º trimestre de 2014, sendo que 20,9% se tornaram empregadas/os e 14,1% transitaram para a inatividade.

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2002)

Unidade: %

	2ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014
Portugal	**16,4**	**15,1**	**13,9**
Norte	17,1	15,8	15,0
Centro	11,4	11,0	10,4
Lisboa	19,2	16,4	15,1
Alentejo	17,3	16,0	14,0
Algarve	16,6	18,3	13,5
R. A. Açores	16,0	18,0	16,0
R. A. Madeira	18,4	16,4	15,7

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2º trimestre de 2014.

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Do total de pessoas com 15 e mais anos que eram consideradas inativas no 1º trimestre de 2014, 4,7% transitaram para o emprego e 3,8% transitaram para o desemprego, no 2º trimestre de 2014.

6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 2º trimestre de 2014, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em cinco regiões do país: Região Autónoma dos Açores (16,0%), Região Autónoma da Madeira (15,7%), Lisboa (15,1%), Norte (15,0%) e Alentejo (14,0%).

Abaixo da média nacional, encontrava-se apenas a taxa de desemprego das regiões Centro (10,4%) e Algarve (13,5%).

Em relação ao trimestre homólogo, à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões, com exceção da Região Autónoma dos Açores, onde se manteve.

Os maiores decréscimos ocorreram em Lisboa (4,1 p.p.), Alentejo (3,3 p.p.), Algarve (3,1 p.p.) e Região Autónoma da Madeira (2,7 p.p.).

Em relação ao trimestre anterior, e também à semelhança do verificado globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões.

Os maiores decréscimos ocorreram no Algarve (4,8 p.p.), no Alentejo e na Região Autónoma dos Açores (2,0 p.p., em ambos os casos) e em Lisboa (1,3 p.p.).

Quadro 2: Principais indicadores da população ativa e empregada - Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	2ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População ativa	**5 290,9**	**5 215,0**	**5 243,5**	**-0,9**	**0,5**
Homens	2 726,5	2 676,4	2 695,5	-1,1	0,7
Mulheres	2 564,4	2 538,6	2 548,0	-0,6	0,4
Dos 15 aos 24 anos	377,9	377,9	363,4	-3,8	-3,8
Dos 25 aos 34 anos	1 165,4	1 129,6	1 133,2	-2,8	0,3
Dos 35 aos 44 anos	1 443,5	1 459,8	1 457,8	1,0	-0,1
Dos 45 aos 64 anos	2 022,6	2 011,1	2 030,1	0,4	0,9
Com 65 e mais anos	281,4	236,6	259,0	-8,0	9,5
Até ao Básico - 3º ciclo	3 061,3	2 801,9	2 799,5	-8,6	-0,1
Secundário e pós-secundário	1 197,1	1 267,8	1 259,3	5,2	-0,7
Superior	1 032,5	1 145,2	1 184,7	14,7	3,4
Taxa de atividade (%)	**50,6**	**50,1**	**50,4**		
Homens	54,8	54,2	54,7		
Mulheres	46,8	46,4	46,6		
Taxa de atividade (15 e mais anos) (%)	**59,3**	**58,7**	**59,0**		
Homens	65,1	64,3	64,8		
Mulheres	54,2	53,7	53,9		
População empregada	**4 424,6**	**4 426,9**	**4 514,6**	**2,0**	**2,0**
Homens	2 281,6	2 273,4	2 332,0	2,2	2,6
Mulheres	2 143,1	2 153,4	2 182,6	1,8	1,4
Dos 15 aos 24 anos	236,6	236,3	234,1	-1,1	-0,9
Dos 25 aos 34 anos	949,2	933,5	953,8	0,5	2,2
Dos 35 aos 44 anos	1 225,9	1 271,2	1 290,6	5,3	1,5
Dos 45 aos 64 anos	1 735,8	1 754,2	1 781,0	2,6	1,5
Com 65 e mais anos	277,2	231,7	255,1	-8,0	10,1
Até ao Básico - 3º ciclo	2 520,9	2 351,8	2 375,9	-5,8	1,0
Secundário e pós-secundário	992,3	1 053,4	1 074,0	8,2	2,0
Superior	911,4	1 021,6	1 064,7	16,8	4,2
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	483,4	392,1	408,6	-15,5	4,2
Indústria, construção, energia e água (a)	1 053,2	1 055,7	1 073,9	2,0	1,7
Serviços (a)	2 888,0	2 979,1	3 032,1	5,0	1,8
Trabalhadores por conta de outrem	3 442,9	3 512,9	3 595,4	4,4	2,3
Com contrato de trabalho sem termo	2 697,4	2 781,4	2 830,2	4,9	1,8
Com contrato de trabalho com termo	615,1	609,3	630,1	2,4	3,4
Outro tipo de contrato de trabalho	130,5	122,2	135,1	3,5	10,6
Trabalhadores por conta própria	950,3	891,4	895,6	-5,8	0,5
Trabalhadores familiares não remunerados	31,5	22,5	23,6	-25,1	4,9
População empregada a tempo completo	3 768,7	3 840,1	3 923,1	4,1	2,2
População empregada a tempo parcial	655,9	586,8	591,5	-9,8	0,8
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	266,5	244,9	252,2	-5,4	3,0
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	**49,6**	**49,8**	**50,8**		
Homens	54,5	54,6	56,1		
Mulheres	45,3	45,6	46,2		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2º trimestre de 2014.

Notas:
Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.
(a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Quadro 3: Principais indicadores da população desempregada e inativa - Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	2ºT-2013	1ºT-2014	2ºT-2014	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População desempregada	**866,3**	**788,1**	**728,9**	**-15,9**	**-7,5**
Homens	444,9	402,9	363,5	-18,3	-9,8
Mulheres	421,3	385,2	365,5	-13,2	-5,1
Dos 15 aos 24 anos	141,4	141,6	129,3	-8,6	-8,7
Dos 25 aos 34 anos	216,2	196,1	179,4	-17,0	-8,5
Dos 35 aos 44 anos	217,7	188,7	167,2	-23,2	-11,4
Com 45 e mais anos	291,0	261,8	253,0	-13,1	-3,4
Até ao Básico - 3º ciclo	540,4	450,1	423,6	-21,6	-5,9
Secundário e pós-secundário	204,8	214,4	185,3	-9,5	-13,6
Superior	121,0	123,6	120,1	-0,7	-2,8
À procura de primeiro emprego	84,1	86,4	89,3	6,2	3,4
À procura de novo emprego	782,1	701,7	639,6	-18,2	-8,8
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) (b)	20,5	19,2	13,0	-36,6	-32,3
Indústria, construção, energia e água (a) (b)	283,9	220,6	208,6	-26,5	-5,4
Serviços (a) (b)	450,3	428,2	384,9	-14,5	-10,1
Por duração da procura					
Até 11 meses	329,4	287,2	237,6	-27,9	-17,3
12 e mais meses (longa duração)	536,9	500,9	491,3	-8,5	-1,9
Taxa de desemprego (%)	**16,4**	**15,1**	**13,9**		
Homens	16,3	15,1	13,5		
Mulheres	16,4	15,2	14,3		
Jovens (15-24 anos)	37,4	37,5	35,6		
Taxa de desemprego de longa duração (%)	10,1	9,6	9,4		
População inativa	**5 165,7**	**5 191,2**	**5 150,3**	**-0,3**	**-0,8**
População inativa (15 e mais anos)	3 625,9	3 675,7	3 642,9	0,5	-0,9
Homens	1 461,0	1 486,8	1 463,0	0,1	-1,6
Mulheres	2 164,8	2 188,8	2 179,8	0,7	-0,4
Dos 15 aos 24 anos	737,6	727,0	740,0	0,3	1,8
Dos 25 aos 34 anos	134,8	133,4	118,8	-11,9	-10,9
Dos 35 aos 44 anos	164,1	137,7	135,7	-17,3	-1,5
Dos 45 aos 64 anos	824,4	840,5	824,4	0,0	-1,9
Com 65 e mais anos	1 765,0	1 837,0	1 823,9	3,3	-0,7
Estudante	820,3	810,9	813,7	-0,8	0,3
Doméstico	424,2	440,0	425,8	0,4	-3,2
Reformado	1 624,8	1 677,5	1 666,3	2,6	-0,7
Outro inativo	756,6	747,3	737,0	-2,6	-1,4
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	32,6	25,8	28,4	-12,9	10,1
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	271,5	276,6	256,6	-5,5	-7,2
Taxa de inatividade (15 e mais anos) (%)	**40,7**	**41,3**	**41,0**		
Homens	34,9	35,7	35,2		
Mulheres	45,8	46,3	46,1		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2º trimestre de 2014.

Notas:

Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

(a) A experiência anterior de trabalho dos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone. Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Alguns conceitos

Taxa de atividade: taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

T.A. (%) = (População ativa / População total) x 100

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

T.A. (%) = (População ativa / População total com 15 e mais anos) x 100

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

T.D. (%) = (População desempregada / População ativa) x 100

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

T.D. (%) = (População desempregada há 12 e mais meses / População ativa) x 100

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

T.E. (%) = (População empregada / População total com 15 e mais anos) x 100

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

T.I. (%) = (População inativa com 15 e mais anos / População total com 15 e mais anos) x 100

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Em http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes é possível visualizar a publicação "Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2014", associada a este Destaque.

Data do próximo destaque: 5 de novembro de 2014.

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt